

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	17
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	42
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	191.725
Preferenciais	0
Total	191.725
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	880.545	904.262
1.01	Ativo Circulante	60.550	123.681
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	48.033	110.020
1.01.03	Contas a Receber	10.130	11.886
1.01.03.01	Clientes	10.130	11.886
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.205	390
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.205	390
1.01.07	Despesas Antecipadas	574	1.333
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	608	52
1.01.08.03	Outros	608	52
1.01.08.03.01	Outros Créditos	608	52
1.02	Ativo Não Circulante	819.995	780.581
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	42.285	37.226
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	42.285	37.226
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	44	25
1.02.01.09.04	Titulos e Valores Mobiliarios - Vinculados	42.241	37.201
1.02.03	Imobilizado	20.978	21.572
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	20.978	21.572
1.02.04	Intangível	756.732	721.783
1.02.04.01	Intangíveis	756.732	721.783

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	880.545	904.262
2.01	Passivo Circulante	177.194	238.005
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.168	1.855
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.168	1.855
2.01.02	Fornecedores	9.377	6.831
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.377	6.831
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.451	2.733
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.451	2.733
2.01.03.01.02	Impostos, taxas e contribuições a recolher	2.451	2.733
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	46.596	67.163
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	10.468	10.492
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	10.468	10.492
2.01.04.02	Debêntures	36.128	56.671
2.01.05	Outras Obrigações	101.704	145.461
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	88.383	134.040
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	88.383	134.040
2.01.05.02	Outros	13.321	11.421
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	6.593	6.593
2.01.05.02.04	Credor pela concessão	501	570
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	6.227	4.258
2.01.06	Provisões	14.898	13.962
2.01.06.02	Outras Provisões	14.898	13.962
2.01.06.02.04	Provisão para construção de obras futuras	11.807	12.527
2.01.06.02.05	Provisão para imposto de renda e contribuição social	0	84
2.01.06.02.06	Provisão para manutenção	3.091	1.351
2.02	Passivo Não Circulante	479.791	453.312
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	465.920	441.921
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	81.198	86.272
2.02.01.02	Debêntures	384.722	355.649
2.02.02	Outras Obrigações	864	954
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	864	954
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	673	590
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	191	364
2.02.03	Tributos Diferidos	8.736	5.531
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.736	5.531
2.02.04	Provisões	4.271	4.906
2.02.04.02	Outras Provisões	4.271	4.906
2.02.04.02.05	Provisões para manutenção	4.126	4.843
2.02.04.02.06	Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	145	63
2.03	Patrimônio Líquido	223.560	212.945
2.03.01	Capital Social Realizado	191.725	191.725
2.03.01.01	Subscrito	191.725	191.725
2.03.02	Reservas de Capital	81	52
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	81	52
2.03.04	Reservas de Lucros	21.168	21.168
2.03.04.01	Reserva Legal	1.388	1.388

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	19.780	19.780
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	10.586	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	79.957	140.326	65.119	122.421
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-51.876	-82.103	-38.309	-68.648
3.03	Resultado Bruto	28.081	58.223	26.810	53.773
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.147	-8.607	-3.918	-7.423
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.148	-8.606	-3.917	-7.421
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1	0	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-1	-1	-2
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	23.934	49.616	22.892	46.350
3.06	Resultado Financeiro	-16.322	-33.531	-20.078	-34.663
3.06.01	Receitas Financeiras	2.519	5.882	1.212	12.879
3.06.02	Despesas Financeiras	-18.841	-39.413	-21.290	-47.542
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.612	16.085	2.814	11.687
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.488	-5.499	-915	-3.936
3.08.01	Corrente	-887	-2.294	186	-1.176
3.08.02	Diferido	-1.601	-3.205	-1.101	-2.760
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.124	10.586	1.899	7.751
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	5.124	10.586	1.899	7.751
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,02672	0,05521	0,00990	0,04042

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	5.124	10.586	1.899	7.751
4.03	Resultado Abrangente do Período	5.124	10.586	1.899	7.751

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	37.684	50.485
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	54.509	55.223
6.01.01.01	Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	16.085	11.687
6.01.01.02	Depreciação e amortização	11.258	9.383
6.01.01.03	Baixa do ativo imobilizado e intangível	280	596
6.01.01.04	Encargos financeiros e var monetária s/ notas promissórias, financiamentos, empréstimos e debêntures	33.075	38.923
6.01.01.06	Constituição de provisão para manutenção e para construção de obras futuras, líquidas	833	957
6.01.01.07	Ajuste a valor presente sobre provisão para manutenção e obras futuras	511	783
6.01.01.08	Receita sobre títulos e valores mobiliários - vinculados	-2.063	-33
6.01.01.09	Juros sobre contrato de mútuo	-5.604	-7.113
6.01.01.10	Premio de Opcoes	29	0
6.01.01.11	Constituição/atualização monetária de provisão para contingências e depósitos judiciais	105	40
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-16.825	-4.738
6.01.02.01	Clientes	1.756	-1.054
6.01.02.02	Despesas antecipadas	759	121
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-815	-229
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	-19	0
6.01.02.05	Outros créditos	-556	-52
6.01.02.06	Fornecedores	2.546	4.146
6.01.02.07	Obrigações sociais e trabalhistas	313	324
6.01.02.08	Impostos, taxas e contribuições a recolher	-282	155
6.01.02.09	Empresas relacionadas	-90	0
6.01.02.11	Outras contas a pagar	1.969	-746
6.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social pagos	-2.378	-2.013
6.01.02.13	Juros pagos	-18.964	-5.390
6.01.02.14	Pagamento/Reversão de provisão para perdas tributárias, trabalhistas e civeis	-23	0
6.01.02.15	Pagamento de manutenção e construção de obras	-1.041	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-45.893	-32.003
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-2.282	-3.875
6.02.02	Aquisição de intangível	-43.611	-28.128
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-53.778	49.048
6.03.01	Títulos e valores mobiliários	-2.977	-8.323
6.03.02	Captação de debêntures	0	357.305
6.03.04	Captação de empréstimos e financiamentos	0	50.020
6.03.05	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-5.075	-371.000
6.03.06	Pagamento de credor pela concessão	-69	-27
6.03.07	Empresas relacionadas - Mutuo	-45.657	21.073
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-61.987	67.530
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	110.020	5.656
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	48.033	73.186

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	191.725	52	21.168	0	0	212.945
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	191.725	52	21.168	0	0	212.945
5.04	Transferências de Capital com os Sócios	0	29	0	0	0	29
5.04.08	Plano de opção com base em ações	0	29	0	0	0	29
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.586	0	10.586
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.586	0	10.586
5.07	Saldos Finais	191.725	81	21.168	10.586	0	223.560

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	191.725	0	5.500	0	0	197.225
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	191.725	0	5.500	0	0	197.225
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.751	0	7.751
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.751	0	7.751
5.07	Saldos Finais	191.725	0	5.500	7.751	0	204.976

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	149.408	130.681
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	100.756	91.626
7.01.02	Outras Receitas	44.350	34.860
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	4.302	4.195
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-70.216	-58.314
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-65.590	-53.986
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.626	-4.328
7.03	Valor Adicionado Bruto	79.192	72.367
7.04	Retenções	-11.258	-9.383
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.258	-9.383
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	67.934	62.984
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.882	12.879
7.06.02	Receitas Financeiras	5.882	12.879
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	73.816	75.863
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	73.816	75.863
7.08.01	Pessoal	9.258	8.373
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.482	6.972
7.08.01.02	Benefícios	1.433	1.138
7.08.01.03	F.G.T.S.	343	263
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	14.559	12.197
7.08.02.01	Federais	9.334	7.434
7.08.02.03	Municipais	5.225	4.763
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	39.413	47.542
7.08.03.01	Juros	21.473	23.894
7.08.03.03	Outras	17.940	23.648
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	10.586	7.751
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	10.586	7.751

Comentário do Desempenho

Ecopistas anuncia resultados do 2T12 e 1S12: Margem EBITDA de 43,4% no 1S12.

Itaquaquecetuba, 09 de agosto de 2012 – A Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. – Ecopistas anuncia seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2012 (2T12) e primeiro semestre de 2012 (1S12). As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas de acordo com as normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. As comparações, exceto onde indicado o contrário, referem-se ao segundo trimestre de 2011 (2T11) e primeiro semestre de 2011 (1S11).

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- A receita líquida no 1S12 foi de R\$ 140.326 mil, um aumento de 14,6% em relação ao 1S11.
- O EBITDA de R\$ 60.876 mil no 1S12 demonstra um crescimento de 9,2% em relação ao 1S11 resultando na margem EBITDA de 43,4%.

Destaques (em milhares de reais – R\$)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
Tráfego – milhares de veículos equivalentes pagantes	19.961	20.000	-0,2%	40.865	39.795	2,7%
Tarifa Média (em R\$)	2,46	2,30	7,0%	2,47	2,30	7,4%
Receita Líquida	79.957	65.119	22,8%	140.326	122.421	14,6%
Lucro Líquido	5.124	1.898	n.m	10.586	7.751	36,6%
EBITDA ²	29.662	27.679	7,2%	60.876	55.736	9,2%
Margem EBITDA	37,1%	42,5%	-5,4 p.p	43,4%	45,5%	-2,1 p.p
Capex	33.828	22.328	51,5%	45.893	32.002	43,4%
Dívida Líquida	-	-	-	422.242	354.540	19,1%

² EBITDA = Lucro Líquido + IRPJ/CSLL + Despesas Financeiras Líquidas + Depreciação/Amortização

COMPANHIA

A Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. - Ecopistas, constituída em 27 de abril de 2009, iniciou suas atividades em 18 de junho de 2009 e tem como objeto social a operação, mediante percepção de pedágio e de receitas acessórias nos termos e limites do contrato de concessão, do conjunto de pistas de rolamento do corredor Ayrton Senna e Carvalho Pinto, pelo regime de concessão com prazo de 30 anos, com previsão para encerramento em 18 de junho de 2039, suas respectivas faixas de domínio e edificações, instalações e equipamentos nele contidos de acordo com os termos de concessão outorgados pelo Governo do Estado de São Paulo.

A Ecopistas é responsável pela administração do corredor rodoviário Ayrton Senna-Carvalho Pinto, uma das mais importantes ligações entre a região metropolitana de São Paulo e Vale do Paraíba, Porto de São Sebastião, praias do litoral norte do Estado de São Paulo e estância turística de

Comentário do Desempenho

Campos de Jordão. Esta nova concessão está alinhada com a nossa estratégia de sermos um grupo atuante na área de infraestrutura logística.

ANÁLISE DO RESULTADO

RECEITA BRUTA

A receita bruta com arrecadação de pedágios no 1S12 totalizou R\$ 149.408 mil, um aumento de 14,3% em comparação aos 1S11.

Receita Bruta (em milhares de R\$)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
Receitas de pedágio	49.201	46.043	6,9%	100.757	91.626	10,0%
Receita de construção ICPC-01	33.070	21.214	55,9%	44.350	34.860	27,2%
Receitas acessórias	2.112	2.001	5,5%	4.301	4.195	2,5%
Total	84.383	69.258	21,8%	149.408	130.681	14,3%

No 1S12, a receita com arrecadação de pedágio correspondeu a 67,4% da receita bruta.

As receitas acessórias das concessionárias de rodovias são provenientes do monitoramento de cargas especiais, painéis publicitários, ocupação de faixa de domínio e acessos e outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio das concessões rodoviárias.

Receita de Construção conforme estabelecido pelo ICPC 01 (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis) – Contratos de Concessão, a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária foi considerada como receita de construção, a valor justo. A Companhia entende que os valores contratados de terceiros para realização dessas obras estão estabelecidos a valor de mercado, e por tanto não reconhece margem de lucro nas atividades de construção.

TRÁFEGO

Apresentamos abaixo a composição de tráfego, em veículos equivalentes pagantes.

Volume de Tráfego (em milhares de veículos equivalentes pagantes)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
Passeio	12.928	12.984	-0,4%	27.008	26.404	2,3%
Comercial	7.033	7.016	0,2%	13.857	13.391	3,5%
Total	19.961	20.000	-0,2%	40.865	39.795	2,7%

Comentário do Desempenho

Nota: Veículo equivalente é uma unidade básica de referência em estatísticas de cobrança de pedágio no mercado brasileiro. Veículos leves, tais como carros de passeio, correspondem a uma unidade de eixo equivalente. Veículos pesados, como caminhões e ônibus são convertidos em eixos equivalentes por um multiplicador aplicado sobre o número de eixos do veículo, conforme estabelecido nos termos de cada contrato de concessão.

Em relação ao tráfego total em veículos equivalentes pagantes, 66,1% corresponderam ao tráfego de veículos passeio e 33,9% corresponderam aos veículos comerciais no 1S12.

TARIFA

A tabela abaixo demonstra a tarifa média por veículo equivalente:

Tarifa Média (em R\$)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
Ecopistas	2,46	2,30	7,0%	2,47	2,30	7,4%

Nota: o cálculo da Tarifa Média Consolidada é realizado através da média ponderada das tarifas médias de cada concessionária.

CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS

O custo dos serviços prestados e despesas administrativas totalizaram R\$ 90.709 mil no 1S12, representando 64,6% sobre a receita líquida.

Custos operacionais e despesas administrativas (em milhares de R\$)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
Pessoal	4.587	4.308	6,5%	9.258	8.373	10,6%
Conservação e manutenção	2.568	2.660	-3,4%	5.308	4.780	11,0%
Serviços de terceiros	4.250	4.375	-2,9%	8.792	8.970	-2,0%
Poder concedente e seguros	2.257	2.039	10,7%	4.587	4.045	13,4%
Depreciação e amortização	5.726	4.785	19,7%	11.259	9.383	20,0%
Provisão manutenção ICPC 01	416	518	-19,7%	833	955	-12,8%
Custo de construção de Obras ICPC 01	33.070	21.214	55,9%	44.350	34.860	27,2%
Locações e outros	3.150	2.326	35,4%	6.322	4.702	34,5%
TOTAL	56.024	42.225	32,7%	90.709	76.068	19,2%

() Os serviços de terceiros são basicamente compostos por serviços de ambulâncias, resgates e remoções, serviços de consultoria e serviços de limpeza.*

Comentário do Desempenho

EBITDA

O EBITDA Ajustado, desconsiderando os efeitos da adoção do IFRS, ou seja, excluindo a Receita de Construção do saldo da Receita Líquida e excluindo o Custo de Construção e a Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados, totalizou R\$ 61.709 mil, um crescimento de 8,9% em relação aos R\$ 56.688 mil obtidos no 1S11. A Margem EBITDA Ajustada foi de 64,3%, apresentando uma queda de 0,4 ponto percentual.

Considerando os efeitos da aplicação do IFRS no 1S12, o EBITDA totalizou R\$ 60.876 mil, um crescimento de 9,2% em relação aos R\$ 55.736 mil obtidos no 1S11.

A margem EBITDA considerando a aplicação do IFRS atingiu 43,4% no 1S12, uma queda de 2,1 pontos percentuais em relação ao 1S11.

EBTIDA sem IFRS (em milhares de R\$)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
EBTIDA IFRS	29.662	27.682	7,2%	60.876	55.733	9,2%
Receita de construção	(33.070)	(21.214)	55,9%	(44.350)	(34.860)	27,2%
Custo de construção	33.070	21.214	55,9%	44.350	34.860	27,2%
Provisão para manutenção	416	477	-12,8%	833	955	-12,8%
EBTIDA Ajustada	30.078	28.159	6,8%	61.709	56.688	8,9%
Margem EBITDA Ajustada	64,2%	64,1%	0,1 p.p	64,3%	64,7%	-0,4 p.p

EBTIDA IFRS (em milhares de R\$)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
Lucro/Prejuízo do trimestre	5.124	1.899	170,0%	10.586	7.751	36,6%
Imposto de renda e contrib.social	2.489	915	172,0%	5.499	3.937	39,7%
Resultado Financeiro	16.322	20.077	-18,7%	33.531	34.663	-3,3%
Depreciação e Amortização	5.726	4.785	19,7%	11.259	9.383	20,0%
Outras despesas/receitas líquidas	1	2	50,0%	1	2	50,0%.
EBTIDA	29.662	27.679	7,2%	60.876	55.736	9,2%
Margem EBITDA	37,1%	42,5%	-5,4 p.p	43,4%	45,5%	-2,1 p.p

Comentário do Desempenho

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido no 1S12 foi negativo em R\$ 33.531 mil sendo que 64,0% referem-se aos juros sobre debêntures e financiamentos no semestre e 31,1% se refere à variação monetária de juros sobre debêntures.

Resultado Financeiro (em milhares de R\$)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
Juros sobre debêntures	(8.531)	(8.279)	3,0%	(17.335)	(14.056)	23,3%
Juros sobre financiamentos	(2.034)	(501)	n.m	(4.138)	(9.838)	-57,9%
Variação monetária sobre debêntures e financiamentos	(4.886)	(4.080)	19,8%	(10.412)	(14.593)	-28,7%
Receita sobre aplicação financeira	1.890	1.206	56,7%	5.253	12.873	-59,2%
Ajuste a Valor Presente ICPC- 01	(145)	(391)	-62,9%	(511)	(783)	-34,7%
Outros efeitos financeiros	(2.616)	(8.032)	-67,4%	(6.388)	(8.266)	-22,7%
TOTAL	(16.322)	(20.077)	-18,7%	(33.531)	(34.663)	-3,3%

ENDIVIDAMENTO

Em 30 de junho de 2012, a dívida líquida da Companhia somou R\$ 422.242 mil.

Endividamento (em milhares de R\$)	30/06/2012	31/12/2011	Var.	Vencimento	
				Taxas Atuais	
BNDES	91.666	96.765	-5,3%	TJLP+2,45% a.a	jun-21
Debêntures	420.850	412.320	2,1%	IPCA+8,25%	jan-23
Dívida Total	512.516	509.085	0,7%		
Caixa e equivalentes de caixa	48.033	110.020	-56,3%		
Aplicação financeira vinculada (**)	42.241	37.201	13,5%		
Dívida Líquida	422.242	361.864	16,7%		

(**) Os montantes referem-se a recursos para liquidação de remuneração das debêntures e conta de ajuste das debêntures como garantia de recursos para pagamento de juros e principal registrados na rubrica "Títulos e valores mobiliários".

Comentário do Desempenho

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados na Companhia no 1S12 totalizaram R\$ 45.893 mil, e são representados principalmente por serviços de pavimento executados pela concessionária.

CAPEX (em milhares de R\$)	2T12		2T11		1S12		1S11		
	Var.	1S12	Var.	1S12	Var.	1S11	Var.		
Capex		33.828		22.328	51,5%	45.893		32.003	43,4-%

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à instrução CVM 381/2003, informamos que a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes foi contratada para prestação dos seguintes serviços em 2012: Auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas preparadas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil; Revisão dos controles internos; Revisão Especial das Informações Trimestrais preparadas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil; e auditoria contábil das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade - International Financial Reporting Standards, ou IFRS. Os honorários relativos a esses trabalhos são de R\$39. A Companhia não contratou os Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

As informações no relatório de desempenho sobre EBTIDA, tráfego total de veículos e tráfego total de eixos equivalentes EBIT, margem EBTIDA, capex, número de veículos pagantes e margem EBIT não foram objeto de revisão especial pelos auditores independentes.

Notas Explicativas

CONCESSIONÁRIA DAS RODOVIAS AYRTON SENNA E CARVALHO PINTO S.A. - ECOPISTAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. - Ecopistas (“Ecopistas” ou “Companhia”), constituída em 27 de abril de 2009, iniciou suas atividades em 18 de junho de 2009 e tem como objeto social a operação, mediante percepção de pedágio e de receitas acessórias nos termos e limites do contrato de concessão, do conjunto de pistas de rolamento do corredor Ayrton Senna e Carvalho Pinto, pelo regime de concessão com prazo inicial de 30 anos, com previsão para encerramento em 18 de junho de 2039, suas respectivas faixas de domínio e edificações, instalações e equipamentos nele contidos de acordo com os termos de concessão outorgados pelo Governo do Estado de São Paulo. A sede da Companhia fica localizada na Rodovia Ayrton Senna, km 32, Pista Oeste. As ações da Companhia não são negociadas no mercado de capitais.

2. BASES DE ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As informações referentes às bases de elaboração e apresentação das informações trimestrais, ao resumo das principais práticas contábeis e ao uso de estimativas e julgamento não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas na Notas Explicativas nº 2 e 3 às Demonstrações Financeiras Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (doravante denominadas de “Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2011”), publicadas no dia 16 de março de 2012 nos jornais Diário Oficial do Estado de São Paulo e Diário de Notícias e disponibilizadas por meio dos seguintes websites: www.cvm.gov.br e www.ecorodovias.com.br.

Notas Explicativas

A demonstração do fluxo de caixa em 30 de junho de 2011 foi reclassificada em relação à sua última divulgação para contemplar a reclassificação abaixo:

Fluxo de Caixa Consolidado	Saldo de 30/06/2011 originalmente apresentado	Reclassificação	Saldo de 30/06/2011 reapresentado
Caixa Gerado nas Operações:			
Juros sobre contrato de Mútuo	-	(7.113)	(7.113)
Variações nos Ativos e Passivos:			
Juros pagos	(12.503)	7.113	(5.390)

O balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 foi reclassificado em relação à sua última divulgação para contemplar a reclassificação abaixo:

Balanço Patrimonial	Saldo de 31/12/2011 originalmente apresentado	Reclassificação	Saldo de 31/12/2011 reapresentado
Tributos Diferidos - Ativos	4.466	(4.466)	-
Tributos Diferidos - Passivos	(9.997)	4.466	(5.531)

3. NOVAS NORMAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE NORMAS

Em 2012, algumas novas normas emitidas pelo IASB entraram em vigor, assim como outras normas emitidas entrarão em vigor nos exercícios de 2012 e de 2013. A Administração da Companhia avaliou essas novas normas e não espera efeitos significativos sobre os valores reportados. A Administração ainda não completou a análise detalhada dessas normas nem quantificou os eventuais efeitos sobre as suas demonstrações financeiras.

O CPC ainda não havia editado determinados pronunciamentos que estavam ou estariam em vigor em ou após 30 de junho de 2012. Entretanto, em decorrência do compromisso do CPC em manter atualizado o conjunto de normas emitidas pelo IASB, espera-se que esses pronunciamentos e/ou alterações emitidos pelo IASB sejam aprovados para sua aplicação obrigatória.

Notas Explicativas

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Caixa e Bancos	3.915	4.591
Aplicações financeiras (*)	<u>44.118</u>	<u>105.429</u>
	<u>48.033</u>	<u>110.020</u>

Os recursos não vinculados referem-se substancialmente a aplicações financeiras em CDB, remunerados à taxa de 100,0% a 102,3% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, sem o risco de mudança significativa do valor. Os prazos de resgate variam entre um e três meses em média e possuem liquidez imediata, e a Companhia possui o direito de resgate imediato. A Companhia possui ainda aplicação financeira no Itaú Unibanco, no qual os recursos disponíveis no final do mês são automaticamente aplicados e remunerados à taxa de 20,0% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, sem o risco de mudança significativa do valor. A referida aplicação possui liquidez imediata. Para 30 de junho de 2012 o valor aplicado nessa modalidade é de R\$2.401 (31 de dezembro de 2011 de R\$158).

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - VINCULADOS

Os títulos e valores mobiliários - vinculados são investimentos de longo prazo.

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
CDB	<u>42.241</u>	<u>37.201</u>

São formados por CDB e remunerados à taxa de 96,7% do CDI e refletem as condições de mercado nas datas dos balanços. As aplicações foram classificadas como títulos e valores mobiliários - vinculados por estarem vinculadas ao processo de garantia para pagamento de juros e principal das debêntures e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (vide nota explicativa nº 15).

Notas Explicativas

6. CLIENTES

Representados substancialmente por valores a vencer de pedágio eletrônico, locação de painéis publicitários, ocupação de faixa de domínio e acessos e outros serviços decorrentes da utilização e exploração da faixa de domínio das rodovias.

A composição está assim representada:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Pedágio eletrônico (*)	9.157	11.138
Cupons de pedágio	325	219
Outros	<u>648</u>	<u>529</u>
	<u>10.130</u>	<u>11.886</u>

A Administração, com base em sua avaliação do risco de crédito e histórico de recebimento dos clientes, entende que não se faz necessária a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre o saldo de clientes.

(*) A parte relacionada Serviços de Tecnologia de Pagamentos S.A. - STP, controlada direta da EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A., presta serviços de administração à gestão dos meios de pagamentos “Sem Parar”.

O “aging list” das contas a receber está assim representado:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
A vencer	<u>10.081</u>	<u>11.886</u>
Vencidos:		
Até 30 dias	22	-
De 31 a 60 dias	<u>27</u>	<u>-</u>
	<u>10.130</u>	<u>11.886</u>

7. TRIBUTOS A RECUPERAR

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	946	323
Outros impostos a recuperar	<u>259</u>	<u>67</u>
	<u>1.205</u>	<u>390</u>

8. DESPESAS ANTECIPADAS

O saldo das despesas antecipadas em 30 de junho de 2012 é de R\$574 (R\$1.333 em 31 de dezembro de 2011) e é composto por prêmios de seguros a apropriar, classificados no circulante. Vide nota explicativa nº 29.

Notas Explicativas**9. DEPÓSITOS JUDICIAIS**

Os depósitos judiciais, que representam ativos restritos da Companhia, correspondem a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios aos quais estão relacionadas.

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Saldo inicial	25	-
Adições	29	24
Baixas	(12)	-
Atualização monetária	<u>2</u>	<u>1</u>
Saldo final	<u>44</u>	<u>25</u>

10. IMOBILIZADO

	<u>Hardware e equipamentos</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Edificações</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	14.828	271	731	241	761	16.832
Adições	3.533	152	49	-	141	3.875
Baixas	-	-	-	-	(43)	(43)
Depreciações	<u>(2.051)</u>	<u>(18)</u>	<u>(41)</u>	<u>(4)</u>	<u>(16)</u>	<u>(2.130)</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>16.310</u>	<u>405</u>	<u>739</u>	<u>237</u>	<u>843</u>	<u>18.534</u>
Taxas anuais de depreciação (%)	20,0	10,0	10,0	6,0	10,0	-
	<u>Hardware e equipamentos</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Edificações</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	19.161	385	884	233	909	21.572
Adições	2.068	69	12	-	133	2.282
Depreciação	<u>(2.765)</u>	<u>(27)</u>	<u>(52)</u>	<u>(4)</u>	<u>(28)</u>	<u>(2.876)</u>
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>18.464</u>	<u>427</u>	<u>844</u>	<u>229</u>	<u>1.014</u>	<u>20.978</u>
Taxas anuais de depreciação - %	20,0	10,0	10,0	6,0	10,0	-

A Administração da Companhia efetua análise periódica do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas diferenças significativas na vida útil-econômica dos bens que integram o ativo imobilizado da Companhia.

Em 30 de junho de 2012, não havia bens do ativo imobilizado vinculados como garantia dos empréstimos, financiamentos e debêntures ou de processos de qualquer natureza.

Notas Explicativas

11. INTANGÍVEL

	<u>Contratos de concessão</u>	<u>Intangível em andamento</u>	<u>Software</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	677.529	949	702	679.180
Adições	28.007	91	30	28.128
Baixas	(553)	-	-	(553)
Amortização	<u>(7.170)</u>	<u>-</u>	<u>(83)</u>	<u>(7.253)</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>697.813</u>	<u>1.040</u>	<u>649</u>	<u>699.502</u>
Taxas anuais de amortização (%)	(*)	-	20,0	-
	<u>Contratos de concessão</u>	<u>Intangível em andamento</u>	<u>Software</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>720.901</u>	<u>280</u>	<u>602</u>	<u>721.783</u>
Adições	43.588	-	23	43.611
Baixas	-	(280)	-	(280)
Amortização	<u>(8.292)</u>	<u>-</u>	<u>(90)</u>	<u>(8.382)</u>
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>756.197</u>	<u>-</u>	<u>535</u>	<u>756.732</u>
Taxas anuais de amortização - %	(*)	-	20,0	-

(*) A amortização dos ativos intangíveis oriundos dos direitos de concessão é reconhecida no resultado através da projeção de curva de tráfego estimada para o período de concessão a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A taxa de amortização em 30 de junho de 2012 é de 2,18% (2,05% em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas**12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO****a) Tributos diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporais entre a base fiscal de ativos e passivos e seu valor contábil.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos considerando a alíquota de 34% (imposto de renda e contribuição social) vigente e têm a seguinte composição:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Ativo		
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	49	21
Juros capitalizados	67	211
Ônus da concessão	3.936	4.207
Provisão férias diretor	<u>17</u>	<u>27</u>
	4.069	4.466
Passivo		
Provisão para manutenção	(11.918)	(8.836)
Juros capitalizados	(887)	(518)
Ônus concessão	<u>-</u>	<u>(643)</u>
	<u>(12.805)</u>	<u>(9.997)</u>
Passivo fiscal diferido, líquido	<u>(8.736)</u>	<u>(5.531)</u>

A Administração preparou estudo acerca da realização futura do ativo fiscal diferido, considerando a capacidade provável de geração futura de lucros tributáveis, no contexto das principais variáveis de seus negócios, que podem, portanto, sofrer alterações.

De acordo com as projeções elaboradas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não circulantes serão realizados nos seguintes anos:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
2012	(1.261)	(1.631)
2013	(2.507)	(1.638)
2014	(2.522)	(1.639)
2015	(2.520)	(1.638)
2016	(2.524)	(1.637)
Após 2016	<u>2.598</u>	<u>2.652</u>
	<u>(8.736)</u>	<u>(5.531)</u>

Notas Explicativas

b) Imposto de renda e contribuição social no resultado

Foram registrados no resultado do semestre os seguinte montantes de imposto de renda e contribuição social, correntes e diferidos:

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Varição no:		
Imposto de renda corrente	(1.659)	(843)
Imposto de renda diferido	<u>(2.357)</u>	<u>(2.030)</u>
	<u>(4.016)</u>	<u>(2.873)</u>
Varição na:		
Contribuição social - corrente	(635)	(333)
Contribuição social - diferida	<u>(848)</u>	<u>(730)</u>
	<u>(1.483)</u>	<u>(1.063)</u>

c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

Foram registrados no resultado do semestre os seguinte montantes de imposto de renda e contribuição social, correntes e diferidos:

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	16.085	11.687
Alíquota	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social pelas alíquotas vigentes	(5.469)	(3.974)
Imposto de renda e contribuição social sobre adições permanentes	<u>(30)</u>	<u>38</u>
Despesa do imposto de renda e da contribuição social	<u>(5.499)</u>	<u>(3.936)</u>
Despesa do imposto de renda e da contribuição social correntes	<u>(2.294)</u>	<u>(1.176)</u>
Despesa do imposto de renda e da contribuição social diferidos	<u>(3.205)</u>	<u>(2.760)</u>

13. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Impostos sobre faturamento:		
ISS	831	945
Cofins	501	570
PIS	109	123
ISS na fonte	353	256
Outros	<u>657</u>	<u>839</u>
	<u>2.451</u>	<u>2.733</u>

Notas Explicativas

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

<u>Credor</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>Taxa média de juros</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Em moeda nacional- BNDES	15 de junho de 2021	TJLP + 2,45% a.a.	<u>91.666</u>	<u>96.764</u>
Circulante			<u>10.468</u>	<u>10.492</u>
Não circulante			<u>81.198</u>	<u>86.272</u>

Em fevereiro de 2011, a Ecopistas firmou contrato com o BNDES de R\$355.396 divididos em 12 subcréditos, destinados a investimentos relativos à recuperação, conservação especial, implantação de melhorias e ampliação da capacidade do corredor formado pelas Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto. Foram concedidos 3 subcréditos: o 1º subcrédito de R\$50.000, em 31 de maio de 2011; o 2º subcrédito de R\$29.200, em 31 de agosto de 2011; e o 3º subcrédito de R\$20.000, em 24 de novembro de 2011. A amortização ocorrerá mensalmente, de janeiro de 2012 a junho de 2021, em 114 parcelas, ficando disponível para utilização o valor de R\$256.196. Entre outras, em garantia do empréstimo, a Ecopistas cedeu todos os direitos de crédito, presentes e futuros, decorrentes da prestação dos serviços de exploração, operação, conservação e construção das praças de pedágio instaladas no sistema rodoviário e todas as receitas acessórias associadas ou decorrentes da concessão do Corredor Ayrton Senna-Carvalho Pinto, incluindo, sem limitação a, as receitas de pedágio e todas e quaisquer indenizações a serem recebidas nos termos das garantias e apólices de seguro de lucros cessantes contratadas nos termos do contrato de concessão. Os índices financeiros exigidos são: (i) a razão entre o patrimônio líquido e o passivo total deve ser superior a 20%, (ii) índice de cobertura do serviço da dívida deve ser igual ou superior a 1,20 e (iii) razão entre a dívida líquida e o EBTIDA ajustado deve ser inferior à 4,00. Os índices financeiros exigidos foram atendidos em 30 de junho de 2012.

Os vencimentos das parcelas não circulantes têm a seguinte distribuição, por ano:

	<u>30/06/2012</u>
2013	7.448
2014	9.833
2015	9.833
2016	9.833
Posteriores a 2016	<u>44.251</u>
	<u>81.198</u>

Notas Explicativas

15. DEBÊNTURES

A posição das debêntures está resumida a seguir:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Principal corrigido	402.312	393.213
Remuneração (juros)	29.892	30.970
Custos com emissão de debêntures	<u>(11.354)</u>	<u>(11.863)</u>
	<u>420.850</u>	<u>412.320</u>
Circulante	<u>36.128</u>	<u>56.671</u>
Não circulante	<u>384.722</u>	<u>355.649</u>

A Companhia concluiu, em 15 de janeiro de 2011, a emissão de R\$370.000 em debêntures em quatro séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$92.500, com prazo de vencimento de 145 meses e vencimento final em 15 de janeiro de 2023, a segunda no valor nominal de R\$92.500, com prazo de vencimento de 136 meses e vencimento final em 15 de abril de 2022, a terceira série no valor nominal de R\$92.500 com prazo de vencimento de 139 meses e vencimento final em 15 de julho de 2022, e a quarta no valor nominal de R\$92.500 com prazo de vencimento de 142 meses e vencimento final em 15 de outubro de 2022.

As séries têm remuneração vinculada ao IPCA + 8,25%, pago semestralmente, e foi precificada utilizando conceitos inseridos na Instrução CVM nº 404/04.

Essa operação teve classificação de risco “brAA+” da Standard & Poors.

<u>Descrição</u>	<u>Ecopistas</u>
Forma e conversibilidade	Nominativas e escriturais, não conversíveis em ações
Quantidade emitida	370 (em quatro séries)
Valor nominal unitário na data da emissão	R\$1.000
Valor nominal unitário atualizado em 30 de junho de 2012	1ª série - R\$ 1.131 2ª série - R\$1.094 3ª série - R\$1.216 4ª série - R\$1.224
Fator de atualização do valor nominal unitário	1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries - atualização monetária anual pela variação do IPCA
Remuneração (juros e correção)	1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries - IPCA + 8,25%
Vencimento da remuneração (juros e correção)	1ª série: anualmente, em 11 parcelas (15/01/13 a 15/01/23) 2ª série: anualmente, em 11 parcelas (15/04/12 a 15/04/22) 3ª série: anualmente, em 11 parcelas (15/07/12 a 15/07/22) 4ª série: anualmente, em 11 parcelas (15/10/12 a 15/10/22)
Vencimento da amortização	1ª série: anualmente, em 11 parcelas (15/01/13 a 15/01/23) 2ª série: anualmente, em 11 parcelas (15/04/12 a 15/04/22) 3ª série: anualmente, em 11 parcelas (15/07/12 a 15/07/22) 4ª série: anualmente, em 11 parcelas (15/10/12 a 15/10/22)

Notas ExplicativasDescriçãoEcopistas

Reserva para pagamento da amortização e da remuneração (juros e correção)	<p>a) Para cada subcrédito em Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP concedido pelo BNDES por meio do Contrato BNDES até o vencimento da primeira parcela de amortização, a quantia equivalente a três vezes o valor da primeira parcela vincenda da amortização de principal e encargos da dívida; e, após o pagamento da primeira parcela, a quantia equivalente a três vezes o valor da soma da última parcela vencida de amortização de principal e encargos da dívida (até 15 dias contados da data da última prestação vencida).</p> <p>b) Para cada subcrédito em IPCA concedido pelo BNDES por meio do Contrato BNDES até o vencimento da primeira parcela de amortização, a quantia equivalente a 1/3 do valor referente ao desembolso realizado, dividido pelo número total de prestações do subcrédito; e, após o pagamento da primeira parcela de amortização de principal e encargos da dívida, a quantia equivalente a 1/4 do valor da última parcela vencida de amortização de principal e encargos de subcrédito (até três meses anteriores ao vencimento de cada prestação).</p> <p>c) No que se refere às debêntures objeto da escritura, a constituição da quantia equivalente à próxima parcela de amortização do principal e/ou juros das debêntures (no dia seguinte à liquidação das debêntures).</p>
Instituição depositária das debêntures	Itaú Unibanco S.A.
Local de pagamento	CETIP e/ou BOVESPAFIX.
Instituição responsável pela conta de reserva	Itaú Unibanco S.A.
Agente fiduciário	Planner Trustee DTVM Ltda.
Garantias	Alienação fiduciária de 100% das ações da Ecopistas e alienação fiduciária de 100% dos créditos oriundos do pedágio

Os vencimentos das parcelas não circulantes têm a seguinte distribuição, por ano:

	30/06/2012			31/12/2011		
	<u>Parcela</u>	<u>Custo</u>	<u>Total</u>	<u>Parcela</u>	<u>Custo</u>	<u>Total</u>
2013	6.660	(556)	6.104	35.747	(1.108)	34.639
2014	13.320	(1.113)	12.207	35.747	(1.108)	34.639
2015	17.432	(1.113)	16.319	35.747	(1.108)	34.639
2016	20.905	(1.113)	19.792	35.747	(1.108)	34.639
A partir de 2017	<u>336.646</u>	<u>(6.346)</u>	<u>330.300</u>	<u>223.415</u>	<u>(6.322)</u>	<u>217.093</u>
	<u>394.963</u>	<u>(10.241)</u>	<u>384.722</u>	<u>366.403</u>	<u>(10.754)</u>	<u>355.649</u>

Notas Explicativas

O contrato da Companhia requer a manutenção dos índices financeiros conforme segue:

(i) a razão entre o patrimônio líquido e o passivo total deve ser superior a 20%, (ii) índice de cobertura do serviço da dívida deve ser igual ou superior a 1,20 e (iii) razão entre a dívida líquida e o EBTIDA ajustado deve ser inferior à 4,00. Os índices financeiros exigidos foram atendidos em 30 de junho de 2012.

A Taxa Interna de Retorno - TIR das transações está demonstrada a seguir:

<u>Série</u>	<u>Data</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Despesas com emissão</u>	<u>Valor líquido</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>TIR</u>
Debêntures - 1ª série	15/01/11	92.500	(3.167)	89.333	IPCA + 8,25%	8,84% + IPCA
Debêntures - 2ª série	15/01/11	92.500	(3.167)	89.333	IPCA + 8,25%	8,97% + IPCA
Debêntures - 3ª série	15/01/11	92.500	(3.167)	89.333	IPCA + 8,25%	8,91% + IPCA
Debêntures - 4ª série	15/01/11	<u>92.500</u>	<u>(3.167)</u>	<u>89.333</u>	IPCA + 8,25%	8,87% + IPCA
		<u>370.000</u>	<u>(12.668)</u>	<u>357.332</u>		

16. PARTES RELACIONADAS

A Companhia contrata serviços de seus acionistas ou de empresas a eles relacionadas, diretamente ou por meio de consórcio, para execução de obras de conservação, melhorias e ampliação do sistema rodoviário, além de serviços administrativos e financeiros.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os saldos relativos a operações com partes relacionadas estão apresentados a seguir:

<u>Balço patrimonial</u>	<u>Natureza</u>	<u>Ativo Intangível</u>	<u>Passivo</u>
Circulante			
EcoRodovias Concessões e Serviços S.A. – mútuo (b)	Controladora direta	-	88.383
Não Circulante:			
EcoRodovias Concessões e Serviços S.A. (a)	Controladora direta	-	673
	Outras partes relacionadas		
TB Transportadora Betumes Ltda. (c)	relacionadas	267	76
CBB Indústria e Comércio de Asfalto e Engenharia Ltda. (c)	relacionadas	<u>3.487</u>	<u>115</u>
		3.754	89.247
Total em 30 de junho de 2012		<u>3.754</u>	<u>89.247</u>
Total em 31 de dezembro de 2011		<u>573</u>	<u>134.994</u>
		<u>Custo dos serviços prestados</u>	<u>Despesas gerais e administrativas</u>
EcoRodovias Concessões e Serviços S.A. (a)	Controladora direta	2.673	1.387
EcoRodovias Concessões e Serviços S.A. – juros sobre mútuo (b)	Controladora direta	-	<u>5.604</u>
Total em 30 de junho de 2012		<u>2.673</u>	<u>6.991</u>
Total em 30 de junho de 2011		<u>2.510</u>	<u>8.416</u>

Notas Explicativas

- (a) A controladora direta EcoRodovias Concessões e Serviços S.A. presta serviços administrativos, financeiros, de recursos humanos, de tecnologia da informação, de engenharia e de compras corporativas. O valor anual dos contratos estabelecidos entre as empresas de serviços é de aproximadamente R\$7.625, com vigência de 12 meses, vigorando de janeiro a dezembro de cada ano.
- (b) Em 8 de outubro de 2010, foi firmado um contrato de mútuo entre a EcoRodovias Concessões e Serviços S.A. e a Companhia. Em 30 de junho de 2012, há um saldo em aberto de R\$88.383, atualizado por 100% do CDI e com vencimento em 31 de março de 2013.
- (c) A CBB Indústria e Comércio de Asfaltos e Engenharia Ltda. e a TB Transportadora de Betumes Ltda., formadas pelas partes relacionadas da controladora direta EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.: C.R. Almeida Engenharia e Obras S.A. e Cigla Construtor Impregilo Associados S.A. e pela Impregilo SPA, controladora indireta da EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A., prestam serviços de fornecimento e transporte de material asfáltico. O preço global firmado para a execução dos serviços contratados entre a Companhia, a CBB Indústria e Comércio de Asfaltos e Engenharia Ltda. e a TB Transportadora de Betumes Ltda. é de R\$9.192, incluindo o aditivo contratual. Deste total, foram incorridos R\$172 e há um saldo de R\$9.020 de serviços a incorrer com esse contrato. Os saldos em aberto a pagar têm vencimento em 45 dias, não estão sujeitos a juros nem atualização monetária, e não foram concedidas garantias aos credores.

Em 30 de junho de 2012, a Companhia não tinha concedido aval para nenhuma parte relacionada.

Remuneração dos administradores

Os administradores são as pessoas que têm autoridade e responsabilidade por planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro).

Em 30 de junho de 2012, foram pagos e provisionados aos administradores benefícios de curto prazo (ordenados, salários, participação nos lucros, assistência médica, habitação, bens ou serviços gratuitos ou subsidiados e plano de opção com base em ações), contabilizados na rubrica "Despesas gerais e administrativas". A Companhia concede a alguns executivos plano de opção com base em ações da controladora indireta EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.

Não foram pagos valores a título de: (a) benefícios pós-emprego (pensões, outros benefícios de aposentadoria, seguro de vida pós-emprego e assistência médica pós-emprego); (b) benefícios de longo prazo (licença por anos de serviço e benefícios de invalidez de longo prazo); e (c) benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

Em Assembleia Geral Extraordinária foi definida a remuneração global anual dos administradores da Companhia para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2012 em R\$858 (R\$834 em 31 de dezembro de 2011).

A remuneração dos administradores no semestre está demonstrada a seguir:

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Salários e ordenados	216	214
Plano de opção com base em ações (vide nota explicativa nº 21.c)	29	-
Benefícios diretos e indiretos	<u>214</u>	<u>221</u>
	<u>459</u>	<u>435</u>

Notas Explicativas**17. PROVISÃO PARA MANUTENÇÃO**

Os valores registrados como provisão referem-se à manutenção da infraestrutura, ajustados a valor presente com a taxa de 10,73% ao ano. Os valores são provisionados por trecho e as intervenções ocorrem, em média, a cada cinco anos.

A movimentação e os saldos estão demonstrados a seguir:

	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>30/06/2011</u>
Constituição da provisão para manutenção	4.332	1.348	5.680
Efeito de valor presente sobre a constituição	(1.218)	(393)	(1.611)
Ajuste a valor presente - realizações	<u>82</u>	<u>172</u>	<u>254</u>
	3.196	1.127	4.323
Circulante	<u>-</u>		<u>542</u>
Não circulante	<u>3.196</u>		<u>3.781</u>
	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>30/06/2012</u>
Constituição da provisão para manutenção	7.682	1.161	8.843
Efeito de valor presente sobre a constituição	(2.013)	(328)	(2.341)
Ajuste a valor presente - realizações	<u>525</u>	<u>190</u>	<u>715</u>
	6.194	1.023	7.217
Circulante	<u>1.351</u>		<u>3.091</u>
Não circulante	<u>4.843</u>		<u>4.126</u>

18. PROVISÃO PARA CONSTRUÇÃO DE OBRAS FUTURAS

Os valores provisionados como obras futuras são decorrentes dos gastos estimados para cumprir com as obrigações contratuais da concessão cujos benefícios econômicos estão sendo auferidos pela Companhia em contrapartida ao ativo intangível.

Os valores são ajustados a valor presente à taxa de 10,73% ao ano.

A movimentação e os saldos estão demonstrados a seguir:

	<u>31/12/2010</u>	<u>Efeito financeiro</u>	<u>30/06/2011</u>
Constituição da provisão para obras futuras	13.169	-	13.169
Efeito de valor presente sobre a constituição	(3.970)	-	(3.970)
Ajuste a valor presente - realizações	<u>2.204</u>	<u>613</u>	<u>2.817</u>
	11.403	613	12.016
Circulante	<u>6.446</u>		<u>9.537</u>
Não Circulante	<u>4.957</u>		<u>2.479</u>

Notas Explicativas

	<u>31/12/2011</u>	<u>Baixas</u>	<u>30/06/2012</u>
Constituição da provisão para obras futuras	13.169	(1.041)	12.128
Efeito de valor presente sobre a constituição	(3.970)	-	(3.970)
Ajuste a valor presente - realizações	<u>3.328</u>	<u>321</u>	<u>3.649</u>
	<u>12.527</u>	<u>(720)</u>	<u>11.807</u>
Circulante	<u>12.527</u>		<u>11.807</u>

19. CREDOR PELA CONCESSÃO

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Parcelas variáveis	<u>501</u>	<u>570</u>

A parcela variável é calculada e paga mensalmente com base em 3% da receita de arrecadação do pedágio.

As coberturas de seguro deverão manter-se em plena vigência até a assinatura do termo de devolução definitivo do sistema rodoviário. Além dos seguros exigíveis pela legislação aplicável, serão contratadas e mantidas em vigor, por todo o tempo da concessão, as coberturas de seguro do tipo riscos operacionais, riscos de engenharia e responsabilidade civil de empresas concessionárias de rodovias.

20. PROVISÃO PARA PERDAS TRIBUTÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

Os diversos processos em andamento são de natureza trabalhista, decorrentes do curso normal dos negócios da Companhia. A respectiva provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis foi constituída para os processos cujas possibilidades de desembolso futuro foram avaliadas como prováveis, com base na opinião de seus advogados e consultores legais da Companhia.

A movimentação e os saldos estão demonstrados a seguir:

<u>Natureza</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>30/06/2011</u>
Cível (a)	80	25	5	110
Trabalhista (b)	<u>8</u>	<u>15</u>	<u>1</u>	<u>24</u>
	<u>88</u>	<u>40</u>	<u>6</u>	<u>134</u>

<u>Natureza</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>30/06/2012</u>
Cível (a)	30	72	(23)	3	82
Trabalhista (b)	<u>33</u>	<u>25</u>	<u>-</u>	<u>5</u>	<u>63</u>
	<u>63</u>	<u>97</u>	<u>(23)</u>	<u>8</u>	<u>145</u>

Notas Explicativas

(a) Processos cíveis

Correspondem, principalmente, a processos envolvendo pleitos de indenização por perdas e danos, oriundos de acidentes ocorridos nas rodovias. A Companhia possui outras provisões para perdas de natureza cível que totalizam em 30 de junho de 2012 R\$1.815 (R\$861 em 31 de dezembro de 2011), avaliadas como perdas possíveis pelos advogados e pela Administração, portanto, sem constituição de provisão.

(b) Processos trabalhistas

Correspondem, principalmente, a pleitos de indenização por acidentes do trabalho e reclamações de horas extras. A Companhia possui outras provisões para perdas de natureza trabalhista que totalizam em 30 de junho de 2012 R\$1.261 (R\$279 em 31 de dezembro de 2011), avaliadas como perdas possíveis pelos advogados e pela Administração, portanto, sem constituição de provisão.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o capital social subscrito e integralizado de R\$191.725 é representado por 191.725.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Capital autorizado

Conforme o artigo 6º do Estatuto Social, a Companhia fica autorizada a aumentar o capital social até o limite de R\$350.000, por deliberação do Conselho de Administração, ao qual caberá fixar o preço de emissão e as demais condições de emissão, subscrição e integralização dessas ações.

b) Reserva de lucros - legal

Constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício ajustado, limitada a 20% do capital social.

c) Reserva de capital - plano de opção com base em ações

A Companhia concede a alguns executivos plano de opção com base em ações da controladora indireta EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.

O plano de opção com base em ações tem como objetivo permitir que os beneficiários se tornem acionistas da Companhia de maneira que atuem de forma direta e ativa na busca por resultados positivos da Companhia. São elegíveis para participar membros do Conselho de Administração, diretores da Companhia e empregados-chave que não sejam administradores estatutários da Companhia.

A Companhia reconhece no resultado, durante o período de prestação dos serviços, o prazo de carência e o custo com a remuneração aos beneficiários com base no valor justo das opções na data da outorga, utilizando o modelo Black-Scholes para a precificação do valor justo das opções. Em 30 de junho de 2012, foi registrado na rubrica “Prêmio de opções” o valor de R\$29 (R\$52 em 31 de dezembro de 2011).

d) Dividendos propostos

Aos acionistas é assegurada a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária.

Notas Explicativas

22. RECEITA LÍQUIDA

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Receita com arrecadação de pedágio:		
Pedágio em numerário	41.206	41.076
Pedágio por equipamento eletrônico	55.928	47.376
Vale-pedágio e pedágio em cupons	<u>3.622</u>	<u>3.174</u>
	100.756	91.626
Receita de construção	44.350	34.860
Receitas acessórias (*)	<u>4.302</u>	<u>4.195</u>
	48.652	39.055
Receita bruta	149.408	130.681
Deduções da receita	<u>(9.082)</u>	<u>(8.260)</u>
Receita líquida	<u>140.326</u>	<u>122.421</u>

(*) Referem-se a arrendamento de área para fibra óptica, uso de faixa de domínio, publicidade, implantação e concessão acessórias.

23. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - POR NATUREZA

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Pessoal	9.258	8.373
Conservação e manutenção	5.309	4.780
Serviços de terceiros (*)	8.792	8.970
Seguros	1.436	1.170
Poder Concedente	3.152	2.875
Provisão para manutenção	833	955
Custos com construção	44.350	34.860
Depreciação e amortização	11.258	9.383
Locação	1.098	996
Outros	<u>5.223</u>	<u>3.707</u>
	<u>90.709</u>	<u>76.069</u>
Classificados como:		
Custo dos serviços prestados	82.103	68.648
Despesas gerais e administrativas	<u>8.606</u>	<u>7.421</u>
	<u>90.709</u>	<u>76.069</u>

(*) Os serviços de terceiros são basicamente compostos por serviços de ambulâncias, resgates e remoções de R\$2.473, serviços de consultoria de R\$4.496 e serviços de limpeza de R\$1.823.

Notas Explicativas**24. RESULTADO FINANCEIRO**

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Receitas financeiras:		
Receita de aplicações financeiras	5.253	12.873
Outras	<u>629</u>	<u>6</u>
	5.882	12.879
Despesas financeiras:		
Juros sobre notas promissórias	-	(9.314)
Juros sobre debêntures	(17.335)	(14.056)
Juros sobre financiamentos	(4.138)	(524)
Variação monetária sobre debêntures	(11.041)	(14.599)
Ajuste a valor presente - provisão para manutenção - interpretação técnica ICPC 01 - Contrato de Concessão	(511)	(783)
Amortização de custos com emissão de debêntures	(561)	(430)
Juros sobre contrato de mútuo	(5.604)	(7.113)
Outras	<u>(223)</u>	<u>(723)</u>
	<u>(39.413)</u>	<u>(47.542)</u>
Resultado financeiro	<u>(33.531)</u>	<u>(34.663)</u>

25. LUCRO POR AÇÃO

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Lucro básico e diluído por ação das operações continuadas	<u>0,06</u>	<u>0,04</u>

a) Lucro básico e diluído por ação

O lucro e a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro básico e diluído por ação são os seguintes:

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Lucro do semestre atribuível aos proprietários da Companhia e utilizado na apuração do lucro básico e diluído por ação	<u>10.586</u>	<u>7.751</u>
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro básico e diluído por ação	<u>191.725</u>	<u>191.725</u>

26. PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

A Companhia tem como política a distribuição de participação no resultado aos seus funcionários vinculada a um plano de metas e objetivos específicos, que são estabelecidos e pagos em conformidade com o acordo coletivo de trabalho com o sindicato da categoria. Em 30 de junho de 2012, a participação nos lucros e resultados foi de R\$532 (R\$429 em 30 de junho de 2011), a qual foi apropriada ao resultado nas rubricas “Custo dos serviços prestados” e “Despesas gerais e administrativas”.

Notas Explicativas

27. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O Grupo EcoRodovias, no qual a Companhia está inserida, administra seu capital para assegurar que as empresas que pertencem a ela possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia permanece inalterada desde 2010.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados nas notas explicativas nº 14 e nº 15, deduzidos de caixa e saldos de bancos) e pelo patrimônio líquido da Companhia.

A Companhia não está sujeita a nenhum requerimento externo sobre o capital.

A Companhia revisa semestralmente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro 2011, a Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos.

Risco de mercado

a) Exposição a riscos cambiais

A Companhia não apresentava saldo de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP e do IPCA, relativos a empréstimos, financiamentos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

Considerações gerais

- A Administração da Companhia elege as instituições financeiras com as quais as aplicações financeiras podem ser celebradas, além de definir limites quanto aos percentuais de alocação de recursos e valores a serem aplicados em cada uma delas. As aplicações financeiras são definidas como ativos mantidos para negociação.
- Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários - vinculados: são formados por CDB e Fundos de investimentos, remunerados a taxas que variam entre 97,5 % e 102,3% do CDI, e refletem as condições de mercado nas datas dos balanços patrimoniais.
- Clientes: decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis e estão registrados pelos valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures: classificados como outros passivos financeiros, portanto, não mensurados ao valor justo e contabilizados pelos valores contratuais de cada operação.

Notas Explicativas

Índices de endividamento

Os índices de endividamento são os seguintes:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Dívida (i)	512.516	509.084
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários - vinculados	<u>(90.274)</u>	<u>(147.221)</u>
Dívida líquida	422.242	361.863
Patrimônio líquido (ii)	223.560	212.945
Índice de endividamento líquido	<u>1,89</u>	<u>1,70</u>

- (i) A dívida é definida como empréstimos, financiamentos e debêntures, circulantes e não circulantes, conforme detalhado nas notas explicativas nº 14 e nº 15.
- (ii) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Companhia, gerenciados como capital.

Os valores contábil e de mercado dos principais instrumentos financeiros da Companhia em 30 de junho de 2012 são como segue:

	<u>Classificação</u>	<u>Saldo contábil</u>	<u>Mercado</u>
Ativos:			
Caixa e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis	3.915	3.915
Clientes (i)	Empréstimos e recebíveis	10.130	10.130
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários - vinculados (ii)	Empréstimos e recebíveis	86.359	86.359
Passivos:			
Fornecedores (i)	Outros passivos financeiros	9.377	9.377
Empréstimos e financiamentos (iii)	Outros passivos financeiros	91.666	91.666
Debêntures (iv)	Outros passivos financeiros	420.850	432.204
Credor pela concessão	Outros passivos financeiros	501	501

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros apresenta termos e condições padrão, que são negociados em mercados ativos e determinados com base nos preços observados nesses mercados.

- (i) Os saldos de clientes e fornecedores possuem prazo de vencimento em até 45 dias, portanto, aproximam-se do valor justo esperado pela Companhia.
- (ii) Os saldos de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários - vinculados se aproximam do valor justo na data do balanço.
- (iii) Calculado por meio do fluxo de caixa descontado, de acordo com a taxa de 5,43% a.a., com base nas parcelas a vencer.

Notas Explicativas

(iv) Calculado por meio das cláusulas de recompra ou resgate antecipado incluídas nos prospectos das debêntures e conforme o preço unitário - PU, atualizado em 30 de junho de 2012.

a) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos circulantes e não circulantes que são remunerados por taxas de juros variáveis e que podem ser indexados à variação de índices de inflação. Esse risco é administrado pela Companhia por meio da manutenção de empréstimos a taxas de juros prefixadas e pós-fixadas.

A exposição da Companhia às taxas de juros de ativos e passivos financeiros está detalhada no item Gerenciamento de risco de liquidez desta nota explicativa.

De acordo com as suas políticas financeiras, a Companhia vem aplicando seus recursos em instituições de primeira linha, não tendo efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

b) Risco de crédito

Concentração de risco de crédito

Instrumentos financeiros que, potencialmente, sujeitam a Companhia a concentrações de risco de crédito e consistem, primariamente, em caixa e bancos, aplicações financeiras e contas a receber.

A Companhia mantém contas-correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de primeira linha, aprovadas pela Administração, de acordo com critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito.

Em 30 de junho de 2012, a Companhia apresentava valores a receber da empresa Serviços de Tecnologia de Pagamentos S.A. - STP de R\$8.763 (R\$11.138 em 31 de dezembro de 2011), decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

Notas Explicativas

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora indireta EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco e liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A controladora indireta gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada) efetiva -	Próximos 12 meses	Entre 13 e 24 meses	Entre 25 e 36 meses	37 meses em diante	Total
	% a.a.					
BNDES	TJLP + 2,45% a.a.	10.468	7.448	9.833	63.917	91.666
Debêntures	IPCA + 8,25% a.a.	36.128	6.104	12.207	366.411	420.850

TJLP em 30 de junho de 2012- 1,97408.

IPCA em 30 de junho de 2012 – 4,92%.

Análise de sensibilidade

Risco de variação nas taxas de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no fim do período. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo-se que o valor do passivo em aberto no fim do período de relatório esteve em aberto durante todo o período.

A análise de sensibilidade foi desenvolvida considerando a exposição à variação do IPCA e da TJLP, principais indicadores das debêntures contratadas pela Companhia:

Operação	Risco	Juros a incorrer (*)		
		Cenário I - provável	Cenário II - 25%	Cenário III - 50%
Debêntures	Alta do IPCA	371.016	407.414	443.818
Empréstimos e financiamentos	Alta da TJLP	30.021	37.527	45.032

(*) Para fins de análise de sensibilidade de risco de taxa de juros, a Companhia adotou como critério demonstrar o efeito de juros a incorrer total, até os vencimentos dos respectivos passivos.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/08, a Companhia está apresentando o cenário provável definido com base na expectativa da Administração e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, apresentados, de acordo com a regulamentação, como cenário II e cenário III, respectivamente.

Notas Explicativas

As taxas consideradas foram as seguintes:

<u>Indicador</u>	<u>Cenário I - provável</u>	<u>Cenário II - 25%</u>	<u>Cenário III - 50%</u>
IPCA (a)	4,92%	6,14%	7,37%
TJLP (b)	1,97408	2,46760	2,96112

(a) Refere-se à taxa do CDI dos últimos 12 meses em 30 de junho de 2012.

(b) Refere-se à taxa da TJLP dos últimos 12 meses em 30 de junho de 2012.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

28. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia possui o Plano de Previdência Privada, na modalidade de contribuição definida, cujos custos são previsíveis e passíveis de controle e administração, para o qual a Companhia e o colaborador contribuem na mesma paridade de valores para os salários superiores a R\$2,6, até o limite de 8% do salário nominal, e, para salários abaixo desse valor, a Companhia contribui com 1% do salário nominal do colaborador. No semestre findo em 30 de junho de 2012, a Companhia contribuiu com a quantia de R\$67 (R\$49 em 30 de junho de 2011), registrada na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

29. SEGUROS CONTRATADOS

A Companhia tem cobertura de seguros considerada suficiente pela Administração, em virtude dos riscos existentes em suas operações. Os contratos de concessão obrigam as concessionárias a contratar e manter coberturas amplas de seguros, visando à manutenção e garantia das operações normais. As apólices cobrem responsabilidade civil, de acordo com o respectivo contrato de concessão, riscos de engenharia operacionais, entre eles problemas na fase de construção, alterações geológicas, incêndios e desastres naturais (enchentes e deslizamento de terra), danos à propriedade e perda de receita pela interrupção das rodovias.

Em 30 de junho de 2012, a especificação por modalidade de risco de vigência dos seguros da Companhia está demonstrada a seguir:

<u>Modalidade</u>	<u>Vigência</u>	<u>Cobertura</u>
Seguro garantia	Junho/2012 a junho/2013	160.391
All Risk - responsabilidade civil	Junho/2012 a junho/2013	222.465
All Risk - danos materiais	Junho/2012 a junho/2013	1.951.296
All Risk - perda de receita	Junho/2012 a junho/2013	222.465
All Risk - riscos de engenharia	Junho/2012 a junho/2013	56.269

Notas Explicativas

30. CONTRATO DE CONCESSÃO

A Ecopistas, constituída em 27 de abril de 2009, iniciou suas atividades em 18 de junho de 2009 e tem como objeto social a operação, mediante percepção de pedágio e de receitas acessórias nos termos e limites do contrato de concessão, do conjunto de pistas de rolamento do corredor Ayrton Senna e Carvalho Pinto, pelo regime de concessão com prazo de 30 anos, com previsão para encerramento em 18 de junho de 2039, suas respectivas faixas de domínio e edificações, instalações e equipamentos nele contidos de acordo com os termos de concessão outorgados pelo Governo do Estado de São Paulo, compreendendo:

- a) SP-070 - Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto: início do trecho entre o km 11 e o km 190, no final da Marginal Tietê, São Paulo - SP; e final do trecho entre o km 130 e o km 400, no entroncamento com a BR-116, entre o km 117 e o km 400, Taubaté - SP.
- b) SP-019: início do trecho entre o km 0 e o km 000, no entroncamento com a SP-070, entre o km 19 e o km 300, Guarulhos - SP; e final do trecho entre o km 2 e o km 400, início do Sítio do Aeroporto de Cumbica, Guarulhos - SP.
- c) SPI-179/060 - interligação Ayrton Senna x Rodovia Presidente Dutra: início do trecho entre o km 0 e o km 000, no entroncamento com a BR-116, entre o km 179 e o km 000, Guararema - SP; e final do trecho entre o km 5 e o km 400, no entroncamento com a SP-070, entre o km 60 e o km 300, Guararema - SP.
- d) SPI-035/056 - interligação Itaquaquecetuba - SP: início do trecho entre o km 0 e o km 000, no entroncamento com a SP-056, entre o km 35 e o km 000, Itaquaquecetuba - SP; e final do trecho entre o km 0 e o km 880, no entroncamento com a SP-070, entre o km 35 e o km 700, Itaquaquecetuba - SP.
- e) SP-099 - Rodovia dos Tamoios: início do trecho entre o km 4 e o km 500, São José dos Campos - SP; e final do trecho entre o km 11 e o km 500, São José dos Campos - SP.
- f) SP-070 - trecho rodoviário a ser construído, de 6,8 km: prolongamento até a SP-125, Taubaté - SP.
- g) Segmentos transversais, trechos, obras de arte e instalações complementares do tipo urbano ou rodoviário da Rodovia SP-070 (Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto), outorgados à Dersa Desenvolvimento Rodoviário S.A. durante seu período de concessão, que totalizam aproximadamente 2 km e estão localizados no km 45 (intersecção com a SP-088) e no km 111 (intersecção com a SP-103).

Ao término do período da concessão, retornam ao Poder Concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do sistema rodoviário. A Companhia terá direito à indenização correspondente ao saldo não amortizado ou depreciado dos bens ou investimentos, cuja aquisição ou execução, devidamente autorizada pelo Poder Concedente, tenha ocorrido nos últimos cinco anos do prazo da concessão.

Os valores anteriormente mencionados são corrigidos na mesma proporção e data do reajuste das tarifas de pedágio.

O contrato de concessão da Companhia foi classificado como ativo intangível. O ativo intangível é reconhecido na medida em que a Companhia tem o direito de cobrar dos usuários os serviços públicos.

Notas Explicativas

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão, como segue:

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Receita de construção	44.350	34.860
Custos de construção	<u>(44.350)</u>	<u>(34.860)</u>
	=====	=====
	-	-

Em 30 de junho de 2012, os investimentos para atender aos compromissos futuros da Companhia estão estimados em R\$283.740 (R\$329.633 em 31 de dezembro de 2011).

31. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A operação da Companhia consiste na exploração de concessão pública de rodovia, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões são tomadas.

A área de concessão da Companhia é dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Companhia.

32. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As informações contábeis intermediárias da Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 3 de agosto de 2012.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR

Aos Acionistas e Administradores da
Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. ("Companhia") contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações contábeis intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações contábeis intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria, e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a informação intermediária referente à demonstração do valor adicionado ("DVA") referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, preparada sob a responsabilidade de sua Administração, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias, de acordo com o CPC 21, tomadas em conjunto.

São Paulo, 3 de agosto de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Ismar de Moura
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 179631/O-2